

# A IMPRENSA DE CUYABA.

PERIÓDICO POLYTIICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscreeve-se no Escriptorio da Directoria a rua Augusta numero 50.

**PHASES DA LUA.**

- ☾ Ming. a 2, as 7 h. 6' 32" da manhã.
- ☽ Nova a 9, as 5 h. 12' 20" da tarde.
- ☾ Crese. a 17, as 9 h. 26' 55" da tarde.
- ☽ Cheia a 25, a 1 h. 50' 20" da manhã.

**ASSIGNATURA ANNUAL.**

Para a Provincia . . . . .	12 \$ 000
Para fora . . . . .	15 \$ 000
Anulos . . . . .	\$ 400

Justiça e louvor ao merito; censura e opposição aos abusos.

## A IMPRENSA DE CUYABA

24 de Fevereiro.

IMPATAR NAO E' VENCER.

Concluida está a batalha eleitoral.

Resta somente a apuração, que segundo os dados dos diferentes collegios da provincia dará irremediavelmente, não grado os nossos adversarios e o Sr. Alencastro o seguinte resultado:

Bacharel Antonio Corrêa do Couto—70 votos.

Tenente Coronel Antonio Peixoto de Azevedo—68.

Guarda roupa Joaquim Raymundo Delamare—68.

Bacharel Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire—55.

Chefe de Sessão da Thesouraria Joaquim Pires da Silva—12.

Cidadão João Baptista de Oliveira—1.

Bacharel Cetano Xavier da Silva Pereira—8 1/2. Eis o deputado do syllogismo—For elle o zero!

Não valerão as trizas, improficuas foram as medidas immoras dos regressistas, impotente a autoridade Presidencial para excluir da urna o Tenente Coronel Antonio Peixoto de Azevedo.

Não obstante mesmo S. Ex. ter descido de sua dignidade arrojando-se aos pés de electores progressistas como dizem para pedir-lhes não voltassem no dia 2.º Ten.º Coronel, mas sim com o Sr. Baptista de Oliveira, a provincia deo uma prova não equívoca de sua adhesão á essa candidatura.

Em todos os collegios, a excepção somente de de Poconé onde a trizão dominou, o Tenente Coronel Peixoto foi votado.

Se não deixassem de comparecer ao collegio da capital dous electores progressistas por sem duvida contaria com 70 votos o nosso candidato, e 72 se por ventura dous do Diamantino não voltassem contra nós as armas que receberão de nossos amigos.

E' pois fóra de duvida, que tendo os regressistas feito 71 electores o trium-

pho da eleição devia pronunciar-se por elles, a não ser a força armada e a cabala presidencial.

To havia ainda não consideramos perdida a acção.

O empate entre o Tenente Coronel Peixoto—o candidato guerreado pelo governo com todas as forças de sua afluência, e o Guarda roupa Joaquim Raymundo Delamare, o candidato preferido do Sr. Baptista de Oliveira está realisado.

Ja não ha duvida—o Sr. Baptista não teve a força precisa para fazer reouar das urnas o nome do Sr. Peixoto, nem prestigio bastante para mategar as sympathias da provincia, e salvar a seu predilecto.

O Coronel Alencastro apesar de tornar-se cabalista do Sr. Baptista vio frustrados os seus empenhos.

Inegavelmente o protector da candidatura Couto manifestou-se mais prestigioso, porque soube levar além a votação do seu afluído e salvou-a do empate....

Basta, está demonstrado que os regressistas só apoiados pelo governo, munidos das posições officias nos diversos pontos da provincia e atropellando a lei a força armada podião—não vencer; por em, empitar o seu primeiro candidato.

Muito confiamos na illustração da camera dos Srs. Deputados, que sabera tomar na divida consideração as funcões de um corpo collectivo deliberando sem a metade e mais um dos seus membros, e a coação que soffrerão os 13 electores progressistas de uma força armada fornecida pela Presidencia ao Juz. de Paz chefe dos regressistas.

### NOTICIARIO.

A PALAVRA DIVINA—Na tarde do Domingo pp. S. Ex.ª Rvm.ª pregou na Sé Cathedral a um numeroso auditorio que são sempre concorrer para ouvir a voz eloquento do pastor e chefe soberano desta igreja.

Sua oração prepassada d'aquella unção que santifica as almas e faz mudar os corações—parecia catar no animo dos fieis

que pia e devotamente a escutavão.

A realidade de um vida futura e eterna; a veracidade dos premios e castigos devidos as nossas boas ou más obras fizeram o fundo de seu eloquente discurso contra a impiedade e incredulidade do seculo,—bebidas na escola do moderno philosophismo.

A semente da vida pois foi plantada, Deos lhe dará o incremento, t.es são os nossos votos e desejos.

MORAL CRISTÁ—Hoje a tarde, se não houver força maior, pregará na Sé Cathedral o Rvd.º Congo Manoel Pereira Mendes.

FALTA DE BOM SENSO—Não ha muitos mezes que a redacção da Voz com tom emphatico nos dizia: « o bom senso cuyabano approvou a supressão dos rojões » era esta a convicção do redactor daquelle periodico, e neste sentido elogio o projecto offercido na Assemblia Provincial por um dos seus membros—hoje porem com entusiasmo grita « pelo nosso lado sobem rojões aos ares... logo está de monstrado que, segundo o redactor da Voz, os seus sectarios não tem bom senso.

La se avenha com elles... que nós não sabemos falar com doudos—a misericordia que os receba e lhes prepare as camisolhas precisas pelo amor de Deos.

TENATIVIA DE MORTE—Mais um desses factos que se não referem sem horror, que se não registrão sem pejo, e que se não praticão sem a falta de temor de Deos, origem de toda virtude e salvaguarda contra os vicios acaba de ser consumado nesta cidade no dia 22 do corrente pelo 2.º Ten.º do 2.º Batalhão de Artilheria a pé, José d'Avila Bitencourt e Neiva.

Nada menos que um horrido attentado contra a existencia de uma infeliz por nome Silveria, em quem com sanha de hydra, levado pelo zelo torpe, descarregou seus golpes mortaes para derramar-lhe o sangue.

Vimol-a como um sudario, marchar a companhia de um guarda ao tribunal da Policia, quasi exanimada.

Numeroso concurso a seguia lastimando

o desastre; e compadecido pelos tristes ais que a infeliz soltava com o borbulhar do sangue.

O réo foi preso em flagrante, confessou o crime com todas as circumstancias, e se comprazia de havel-o perpetrado.

Do corpo de delicto, mandado proceder incontinentemente, verificou-se haver recebido a victima muitas facadas. Declararão os medicos não perigar a vida da pobre infeliz!

Que seja satisfeita a justiça publica, e que a punição do culpado sirva de correctivo.

Consta-nos que nesse mesmo dia houve uma outra tentativa de morte para o lado do Maudéu.

Prodromos.—Alguns tempo mais, mais alguns factos do genero desses que registram as nossas correspondencias de Corumbá e Albuquerque que publicamos no lugar competente, e teremos por toda a parte a desordem, estaremos em plena anarchia.

Ainda ha pouco, em virtude de algumas violencias do caprichoso director da aldea do Bom Conselho, dão-se em Corumbá um conflicto grave, que denunciamos inutilmente, porque a presidencia não cuida dessas cousas.

Agora, como se devia esperar avista da impunidade que acoroça os abusos, novos campeões da desordem, que se sentem fortes com o apoio quasi directo e positivo do governo provincial, permitem-se praticar actos que bem podem ser qualificados como prodromos da anarchia.

Esses homens sem pudor que se vingam de seus adversarios politicos valendo-se da autoridade que a imprevidencia ou a malevolencia pôz em suas mãos, não se param em cousa alguma para chegarem a seus fins, como se vê do desrespeito com que foi tratado o digno commandante da esquadriha fluvial.

Não temos hoje mais bem fundadas esperanças do que antes sobre a punição de taes desmandos; — as circumstancias não mudaram, e o homem que nos governa é sempre o mesmo, — instrumento docil da influencia thumaturgica que apadrinha esses desordeiros que a servem.

Todavia, consignaremos sempre os factos e profligaremos os abusos fazendo preces para que a Providencia se apiade de nós inspirando ao governo a resolução de livrar-nos de um administrador cuja fraqueza e inercia o elevam as condicoens de um flagelo.

#### CORRESPONDENCIAS DA IMPRENSA

Corumbá 13 de Fevereiro de 1861.

Ha factos que, ainda mesmo aos mais indifferentes pelo torrão em que vivem, é impossivel deixar de commentar-os e apresental-os não só ao dominio do publico,

como tambem ás autoridades da provincia, a quem cumpre corrigil-os, fazendo chegar ao cumprimento dos seus deveres aquelles que esquecendo-se delles empregão a sua autoridade da maneira a mais inconveniente e abusiva; pelo que devem ser della destituídos, quando menos em attenção ao publico, que nos vê e nos observa.

No dia 9 do corrente o Sr. Joaquim José Gomes da Silva, encarregado do recrutamento na Freguezia de Albuquerque, iugiar distante deste doze legoas, apresentou-se nesta paragem, e de harmonia com o Subdelegado, seu parente e amigo José Constantino da Silva, e aproveitando-se ambos da ausencia do Commandante militar do Districto, principiáro o recrutamento só e unicamente pelos cidadãos que votarão na chapa do partido progressista.

Ainda não contentes de terem feito em terra a sua caçada humana, invadirão duas embarcações e nellas dous individuos isemptos do recrutamento forão tambem victimas da arbitrariedade destas duas autoridades.

Não se limitarão tão somente a estes arbitrios.

Uma praça da Estação Naval foi recrutada e barbaramente espancada pelos acólitos dos Srs. Joaquim José Gomes e José Constantino!!!

A vista disto o Commandante desta praça apresentou-se exigindo-a por intermedio do seo digno Chefe o Exm. Sr. Capitão de Mar e Guerra Loarenço Araujo da Silva Amasonas, Commandante em Chefe da Estação Naval alli estacionada, que na mesma occasião exigio tambem do Sr. Gomes que lhe apresentasse os titulos de encarregado do recrutamento, visto que elle só está autorizado para recrutar na sua Freguezia, onde tambem infelizmente é o primeiro Juiz de Paz.

Este recusou-se não só a fazer a entrega da praça recrutada, como tambem a apresentar os seus poderes ao Sr. Amasonas.

Em consequencia, pois, de semelhante desattenção para com a autoridade constituida naquelle lugar, que bem se pôde considerar verdadeiramente ponto militar, visto que bem Freguezia ainda é, e alli estão duas forças de mar e terra estacionadas, este digno General da nossa armada mandou suspender o recrutamento por intermedio do embaixador do exercito encarregado do Districto, na ausencia do respectivo Commandante.

Este acto legal do Sr. Commandante da Estação Naval foi tomado pelo Sr. Gomes e seus apañiguados como violação dos seus poderes, e então fez baixar o edital que abaixo transcrevo.

Semelhante peça official do Sr. Gomes, que espero ficará estampada nas columnas do seo conceituado jornal, o fará conhecido do digno Chefe de Policia, recentemente chegado a esta Provincia.

E appellamos para esta autoridade por que ja não ha que esperar do actual Presidente.

Eis o Edital.

#### EDITAL

O Cidadão Joaquim José Gomes da Silva Membro do corpo Legislativo Provincial l. Juiz de Paz desta Freguezia e Encarregado do recrutamento por Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente desta Provincia etc.

Faço saber ao publico, que achando-se suspenso nesta Freguezia o recrutamento de que estou encarregado pelo Exm.<sup>a</sup> Sr. Presidente da Provincia, em consequencia de ordem do commandante da Estação Naval desta Provincia dirigida ao Tenente encarregado do expediente e detalhe do corpo de artilheria; e com quanto eu não reconheça o commandante da Estação Naval como autoridade competente para intervir ou tomar conhecimento do mesmo recrutamento, e muito menos obstar o cumprimento das ordens do mesmo Exm.<sup>a</sup> Sr. Presidente; vejo-me illegal e arbitrariamente prohibido de poder cumprir os meus deveres; restando-me apenas levar esta occorrencia ao conhecimento do Exm.<sup>a</sup> Sr. Presidente afim de providenciar a respeito. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos desta Freguezia. Povoação de Albuquerque 10 de Fevereiro de 1861.

Joaquim José Gomes da Silva  
Encarregado do recrutamento.

Freguezia d' Albuquerque 10 de Dezembro de 1860.

Hoje pela primeira vez, possuido mais que nunca de acanhamento que sempre caracterisou-me, ouse encetar a ardua tarefa a que comprometti-me, de enviar-lhe todas as occorrencias que por aqui forem-se dando. Com quanto fezte-me as indispensaveis habilitações e qualidades para desempenhar convenientemente uma semelhante missão, todavia, vou fazer-lhe algumas narrações que me parecem dignas do seo conceituado jornal, cingindo-as na senda da imparcialidade e interesse pelo bem publico, o qual presumo deve ser o horizonte do cronista. Não era meo proposito, nas minhas narrações, tocar em materias que podessem nem de leve ferir susceptibilidades, mas persistindo na presumpção que ficaria incompleta a minha tarefa, se por deferencia a algum occultasse alguma cousa, prencipio dando-lhe uma succinta noticia da trassa administração da justiça na aldea dos indios kinikinaos.

Ha dia 1.<sup>o</sup> de Junho, achando-se preso e sujeito á acção da justiça Casimiro d' Oureira Lance, pelo crime de falsidade, e como tal incurso no artigo 167 do codigo criminal, não pôde este infeliz escusar de ser victima da seductora logica do 6.<sup>o</sup> Subdelegado supplente e professor de primeiras letras Luiz José Botelho, que levado pela ambigão a mais baixa, pôde penetrar á casa da prisão onde existia o criminoso e fez-l-o persuadir fraudulentamente, (na occasião em que o Subdelegado formador da culpa achava-se em seo sítio.) que com o producto dos tres

tes do seu uzo, elle lhe assegurava a liberdade. Engarado por este modo, conseguiu o Sr. Botelho apressar-se d'uma boa presa, que se compoza de muitos factos decentes, alem d'uma pouca de fazendas secas, tal como: relógio, corrente d'ouro, caixa, casaca sobrecasaca &c. os quaes, depois de reunido mesmo na casa da prisão certo numero de pessoas, começaram a fazer lançamento sobre os preços insignificantes que o mesmo Sr. Botelho havia imposto a estes objectos. Isto é tão publico, que ninguem haverá que diga o contrario, tanto mais que entre os numerosos compradores que concorrerão, figura a pessoa do 2.º Subdelegado supplente Jeronimo Gomes Monteiro. No entanto a victima ainda jaz na prisão quasi a succumbir nos horrores da fome e miseria a que um tal esbulho o precipitou!

**Aldeã dos kinikinaos.**—No dia 10 de Novembro do corrente anno, tendo o mestre d'uma oleria existente n'aquella aldeã, maltratado desapiadadamente com bordoadas a um indio, a ponto de o lançar por terra sem sentidos, deo esta scena lugar que os indios alvoroassem e dirigissem-se em massa ao Director affirm de pedir-lhe providencias sobre o assassino do seo companheiro. Sendo recolhido o aggressor n'uma casa adrede construida para supplicio dos indios, eis que chega a aldeã o cidadão Joaquim José Gomes da Silva, que na occasião do incidente fora chamado pelo supra dito Director Frei Angelo de Caramanico, para prestar seus bons officios a respeito, este immediatamente mandou pôr em liberdade o seo protegido ojeiro, e o conduziu com o Rvdº ao seo sitio denominado Piraputangas. Os indios assim abandonados, a 14 do mesmo conduzirão o offendido a esta Freguezia, mas infelizmente não encontrarão autoridade alguma que se animasse a fazer ao menos o respectivo corpo de delicto, talvez temendo desagradar a certo infatuado logista.

Seguindo d'alli o nosso Rvdº a Corumbá affirm de pedir força armada ás autoridades militares, sob o frivo'o pretexto de se acharem os indios dispersos pelos matos, quando nenhum arredou-se de sr casa, foi-lhe com tudo promettido pelo Tenente Coronel Gabriel Alves Fernar depois de ter lido uma solemne eecº digno Sr. Chefe da Estação Naval, primeiro foi feita tão extraordinaria gencia de trinta praças.

Voltando porem o nosso frade muito satisfeito com o bom exito da sua jornada, não pôde ainda suffocar a impaciencia com que aguardava á força promettida: resolveo affectar este negocio ao 6º Subdelegado supplente, irmão do aggressor, que fanneco por exercer vinganças, immediatamente chegou a si a subdelegacia, convocou os Guindas Nacionaes e inclusive algumas praças de linha aqui existentes,

apparelhou uma boa escolta competente-mente armada, e na noite do dia 24 seguiu ufanamente á pobre aldeã. Antes da sua sahida, procurando o respectivo commandante da G. N. saber dos motivos que o conduzião a praticar um tão brusco procedimento, teve em resposta insultos que seria vergonhoso até referir-se.

Erão duas horas da manhã d'aquelle dia, quando os indios ainda reposavão das fadigas dos dias anteriores, eis que são despertados pelo estampido dos tiros e gritos de agarra, prende e &c. Em um momento estavão manietados em grossas cordas todos os indios d'ambos os sexos e idades. As mulheres e crianças forão em acto successivo barbaramente castigadas a palmatoria nos pés e mãos do que muitas ainda existem doentes.

Depois de ter sido queimadas as patentes dos capitães ou caciques, forão quatro indios remittidos á prisão desta Freguezia, donde erão tirados diariamente para fazer a limpeza da praça; quatro ao conselho, estabelecimento da companhia de vapor do Alto Paraguay, quatro a certo protegido estabelecido nas margens do rio Paraguay e quarenta e tantos ao sitio de Joaquim José Gomes da Silva, todos cumprindo a sentença a que forão condemnados. Ha mais de um anno que gemem os miseraveis indios kinikinaos sob a oppressão tyranna do seo actual Director Frei Angelo de Caramanico, ha quasi um anno, que os mesmos indios, victimas de barbaras torturas, representarão ao Exm. Governo da Provincia, quando na sua excursão recreativa nos honrou por algumas horas com a sua visita, contra os soffrimentos, abusos e hostilidade que lhes pesava, ha mais de um anno, que existem naquella aldeã diferentes supplicios para punição desta pobre classe; ha mais de um anno que os indios sob uma tal direcção representão no Baixo Paraguay uma especie de mercaderia, sendo constrangidos a prestar serviços, sob pena de açoutes, só a aquelles a quem o Director quer obsequiar ou mediante alguma condição, deixando assim de cumprir ordens do Exm. Presidente, em que lhe autorisa prestar os indios ao serviço nacional; ha mais de um anno finalmente que o Governo conserva-se surdo e mudo aos clamores destes martyres, que alem de expostos a sanha de uma Hydra, que lhes foi dada por pastor, ainda mais lhes pesa o flagello da miseria e fome em que muitos ja tem succumbido, e outros abandonado o seo lar domestico, para fugir as iras do seo perseguidor.

E' este o fiel retrato da aldeã dos indios kinikinaos, otrora tão populosa e cheia de vida!

A 15 do mez proximo passado, aqui chegou o Sr. Dr. Antonio Pancrácio de Lima Vasconcellos, que por ordem do Sr. Chefe da Estação Naval veio nos prestar o

seo soccorro hygienico de que tanto resentiam-nos, maxime, tendo por diversas vezes por aqui passado algumas embarcações infeccionadas de bixigas, e as nossas autoridades a quem competem tomar as indispensaveis cautelas, conservarem-se indifferentes e em systematica omissão no cumprimento dos seus deveres. Forão vaccinadas novecentas e tantas pessoas, inclusive alguns indios que espontaneamente quiserão aproveitar a pericia e aptidão que sempre caracterizou a este Sr. na sua arte. A pretexto dos indios terem muito medo, negou-se a fazer vaccinar os indios de sur aldeã o Frei Angelo de Caramanico. Mil louvores pois ao Sr. Amazonas, que acaba de nos dar uma bem frisanste prova do seo grande patriotismo, illustração e humanidade.

Desde o mez de Junho do corrente anno, aqui acha-se o Sr. Amanuense externo da policia, exercendo igualmente o professorato de primeiras letras na aldeã dos kinikinaos, e creio que percebendo o respectivo ordenado de ambos estes empregos. Será por ventura alguma medida de utilidade ao Baixo Paraguay, que conduzio ao Exm. Presidente ou Chefe de Policia a consentir nesta accumulacão?

Tenho sido mais extenso do que esperrava por tanto até outra vez.

POCOÑO 10 de Fevereiro de 1861.

Comogaremos por dar-vos a infauista noticia do fallecimento do Sr. Joaquim da Costa Marquez que teve lugar no dia 8 do corrente em seo sitio, e quasi que repentinamente.

Sentimos de coração a morte d'esse respeitavel ancão, e acompanhamos sinceramente sua familia e seus filhos na dor que ora os opprime.

E' mais um personagem importante que a mal-dita politica do nossa terra faz desaparecer para sempre d'entre os poconeanos! A resistencia que encontrou para sahir como desejava da collisão politica, em que ultimamente se vira collocado, deo-lhe a sepultura, não ha duvida alguma.

Homem serio, como era, verdadeiro amigo de seus amigos, e, depois moralisado e honrado, não era certamente o Sr. Costa Marques proprio para envolver-se n'essa michidria que entre nós tranzita com o nome de politica.... muito especialmente em Pocoño, onde o heróe de mil batalhas, o D. Quixote politico faz empavido tremular seo estandarte de immoralidade e cynismo!....

Sirva de exemplo, sirva de espelho aos homens serios e moralisados deste lugar o sacrificio de duas victimas, o desaparecimento eterno de dois homens importantes que a politica do nossa terra produziu entre nós.

Com isto porem não se entenda que queremos que desejamos uma abstenção absoluta de ingerirmos nas questões politicas de nosso paiz, não, por que isso seria um absurdo e mesmo um crime. O que queremos o que desejamos é que, como politicos, convencidos de que a politica tambem tem sua moral, procuremos nas leis e nas regras que ella prescreve a sancção de nossos actos, não esquecendo nunca que sendo politicos não deixamos de ser homens, e que como taes é preciso darmos conta de nossos actos á Deos, aos homens, a justiça e a nós mesmos. E o homem de bem, o homem serio que impensadamente ou illudido deixar-se envolver em uma politica fóra das condicões que acabamos de assignatar pode estar certo

